

Governo reduz gasto com internação hospitalar

Ministro Jatene diz que 2 milhões de casos se referiam a fraude ou internação desnecessária

PAULA MÁIRAN

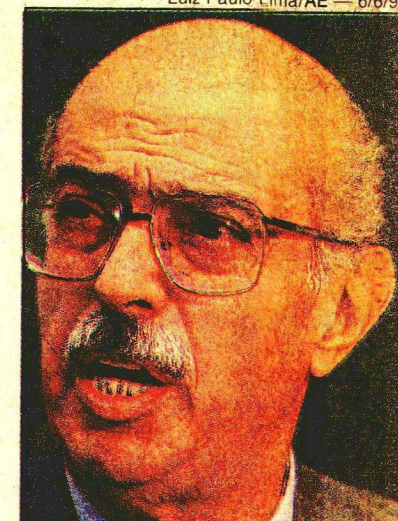
RIO — O ministro da Saúde, Adib Jatene, disse ontem que a fiscalização no Sistema de Informações Hospitalares (SIH) do ministério permitiu a suspensão do pagamento de cerca de 2 milhões de autorizações de internação hospitalar (AIHs), cobradas pela rede conveniada em 95. Segundo Jatene, o número de AIHs pagas pelo governo em 95, comparado com 94, caiu de 15 milhões para 13 milhões. "Interpretamos que essa diferença de 2 milhões se referem aos casos fraudulentos de internação ou, no mínimo, desnecessários", afirmou o ministro.

Relatório preparado pelo Data-Sus, o sistema de processamento de dados do Ministério da Saúde, revela que, somente em setembro do ano passado, foram detectados 1.020 casos de AIHs com diagnósticos incompatíveis com o sexo (vasectomia em mulheres, por exemplo). Também foram rejeitadas 5.228 AIHs, porque o CPF do médico estava bloqueado; 5.911 AIHs, porque o número de diárias foi superior à capacidade instalada do hospital; e 44 autorizações de instituições que cobraram internações em

Centros de Terapia Intensiva (CTIs) sem dispor desta unidade de tratamento em suas instalações.

Janete fez ontem palestra no saguão da biblioteca da Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz), no Rio. Mais uma vez, ele defendeu a aprovação da Contribuição Previdenciária sobre Movimentações Financeiras (CPMF), de 0,25%, e fez um balanço otimista de seu projeto de reforma administrativa na Saúde.

Cartel — O ministro da Saúde anunciou que já encontrou uma fórmula para desarticular o cartel de la-



Adib Jatene, ministro da Saúde

boratórios internacionais que vende vacinas à Fundação Nacional de Saúde (FNS) por preços acima do mercado. Após palestra para pesquisadores e alunos da Fiocruz, Jatene disse que a entrega dos lotes de vacinas passará a ser parcelada, para tentar anular o efeito das "composições prévias" que as empresas fazem entre si para fornecer o material em um único lote.

De acordo com o ministro, porém, essa medida só poderá ser aplicada após a aprovação do orçamento de 1996. Jatene negou a acusação de que o Ministério da Saúde teria contribuído para a manutenção do cartel ao rejeitar uma

proposta para associar-se à Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), no ano passado.

Por intermédio da Opas, a FNS poderia adquirir dos mesmos laboratórios as mesmas vacinas pela metade do preço. "Acontece que somos associados à Opas, a qual até recorreremos para a compra de vacinas contra hepatite B, mas tivemos o pedido negado", revelou o ministro. "A Opas não inclui o Brasil, por conta da renda per capita de US\$ 4 mil, entre os países que precisam da intermediação da entidade para a compra de remédios", acrescentou.

**MINISTRO
DIZ QUE TEM
FÓRMULA PARA
EVITAR CARTEL**